



Luciana Firmino de Oliveira

Reflexões sobre a Política de Abrigo e as Práticas de Acolhimento Institucional para Adolescentes no Município do Rio de Janeiro.

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC -Rio.

Orientador: Prof^a.Irene Rizzini

Rio de Janeiro
Outubro de 2005



Luciana Firmino de Oliveira

Reflexões sobre a Política de Abrigo e as Práticas de Acolhimento Institucional para Adolescentes no Município do Rio de Janeiro.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Irene Rizzini

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Profa. Sueli Bulhões da Silva

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Profa. Luciene Naiff

CIESPI – PUC-Rio

Prof. João Pontes Nogueira

Vice Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 2005.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Luciana Firmino de Oliveira

Graduou-se em Serviço Social na PUC-Rio em 1999. Fez estágio-docência na disciplina do curso de Mestrado em Serviço Social da PUC-Rio. Participou como aluna dos Cursos de Extensão em Gerência de Programas Sociais da FESP/UFRJ, Formação Política pela UFRJ e Gestão Participativa do Cotidiano do Trabalho Social pela PUC-Rio. Na graduação Publicou diversos trabalhos em seminários de iniciação científica com o apoio do CNPq. É Assistente Social da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Luciana Firmino de

Reflexões sobre a política de abrigo e as práticas de acolhimento institucional para adolescentes no município do Rio de Janeiro / Luciana Firmino de Oliveira ; orientadora: Irene Rizzini. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Serviço Social, 2006.

165 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social.

Inclui referências bibliográficas.

1. Serviço social – Teses. 2. Cultura da institucionalização. 3. Abrigamento. 4. Acolhimento institucional. 5. Política de Abrigo. I. Rizzini, Irene. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu grande pai e amigo. Aquele que me deu forças e me ajudou a chegar até o fim. E a minha mãe e meu pai, que lutaram e me oportunizaram a continuidade dos meus estudos, apesar das condições adversas. Ao meu marido, pelo companheirismo indescritível e pela compreensão dos momentos de ausência. À minha filha pela sua existência, vivacidade e meiguice que me fazem olhar o mundo de outra forma.

Agradecimentos

Na trajetória de nossas vidas, existem pessoas que deixam marcas profundas em nossas mentes e corações. Pessoas que em algum momento nos dedicaram carinho, atenção e nos transmitiram conhecimentos que jamais serão esquecidos. A estas pessoas, que considero especiais, gostaria de agradecer por estarem ao meu lado em momentos de alegria, conquistas, como também em períodos de desânimo, cansaço, angústia e apreensão.

À minha família por todo amor, carinho e paciência que demonstraram ter comigo neste árduo caminho. Vocês foram maravilhosos!!

À minha orientadora Irene, pela sua experiência que aguçou ainda mais o meu olhar em relação à realidade das crianças e adolescentes institucionalizados.

À Sueli, que foi minha professora na graduação. Obrigada por ter sido tão exigente, valeu a pena, pois hoje consigo visualizar o quanto sou capaz de crescer.

À Luciene, pela sua dedicação e comprometimento nos momentos decisivos da presente dissertação.

À Joana da Secretaria, pela disponibilidade nos momentos mais difíceis.

À minha avó que sempre orou por mim. Obrigada! Apesar de tantas dificuldades Deus me abençoou e eu cheguei até o fim.

À Andréia Clapp, pelo exemplo de profissional que me inspirou a ingressar no mundo acadêmico.

A todos os professores do mestrado da PUC-Rio, especialmente a Myrtes, com quem pude compartilhar reflexões sobre a realidade brasileira. Foram bons momentos de discussão.

A CAPES, pelo apoio financeiro concedido no início do curso.

Ao meu chefe Eduardo pela compreensão, flexibilidade e incentivo nesse período.

À minha chefe Edilene, pela sua compreensão e flexibilidade.

Aos Coordenadores, Assistentes Sociais, Educadores Sociais e equipe de apoio da Casa de Acolhida pela dedicação e profissionalismo ao trabalho desenvolvido com os adolescentes, que me incentivaram a ingressar no mestrado.

Aos adolescentes da Casa de Acolhida, por me possibilitarem crescer enquanto profissional e enquanto pessoa.

Aos meus colegas do mestrado.

À Tereza Reis pelo compromisso e empenho na revisão do texto.

Aos meus colegas de trabalho pelo companheirismo e compreensão. Obrigada pela força e incentivo, por compartilhar os bons e maus momentos do mestrado.

RESUMO

Luciana, Firmino de Oliveira; Rizzini, Irene. **Reflexões sobre a Política de Abrigo e as Práticas de Acolhimento Institucional para Adolescentes no Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2006. 165 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação aborda a Política de Abrigo e as Práticas de Acolhimento Institucional de Adolescentes em situação de exclusão social, por ser um tema que constantemente tem marcado o debate da Política de Assistência à Infância e à Adolescência. O estudo pretende trazer reflexões sobre o processo de implementação da Política de Abrigo para Crianças e Adolescentes, na Cidade do Rio de Janeiro, proposta pelo CMDCA (2001), a partir da experiência vivenciada enquanto Assistente Social de uma Casa de Acolhida para adolescentes. A investigação parte do período em que a referida Política foi deliberada, já que simboliza um marco no aprofundamento dessa discussão. A análise utiliza como subsídio os novos paradigmas estabelecidos a partir da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), quando estes passaram a ser conceituados enquanto sujeitos de direitos. Para introduzir as reflexões, a dissertação faz menção a estudos anteriores realizados por autores que são referência na análise sobre a cultura da institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil e no exterior, e de pesquisas publicadas recentemente sobre as características dos abrigos. O levantamento de dados tem como fonte diversos relatórios produzidos pela instituição pesquisada. Os dados coletados permitem identificar como essa Política vem sendo implementada, seus avanços, retrocessos e os desafios que surgem em meio a esse processo. Esta discussão é importante no contexto atual das Políticas Públicas, pois possibilita o debate sobre as alternativas de acolhimento institucional de adolescentes. Espera-se que esta dissertação contribua para a reflexão.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura da institucionalização, abrigamento, acolhimento institucional e Política de Abrigo.

Abstract

Luciana, Firmino de Oliveira; Rizzini, Irene (Advisor). **Reflections about the Residential Care Policy and Practises of Institutional Care for Adolescents in the Municipality of Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. 165 p. Master's Degree Dissertation – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The text broaches the residencial care policy and practises of institutional care for adolescents in a social exclusion situation, because it is a theme that has been marked very often the debate of the Institutional Care Policy for adolescents. The study intends to do reflections about the implementation process of the Residencial Care Policy for children and adolescents in the city of Rio de Janeiro, proposed by CMDCA (2001),from de experience as a social worker in a Social Shelter for adolescents. The investigation starts in the period that the referred policy was deliberated, because symbolizes the mark of going deep in this discussion. The analysis uses as subsidy the new paradigm established from the promulgation of the Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) when they started to be considered real citizens. To introduce the reflections, the thesis mentions preliminary studies made by authors that are reference in the analysis about the culture of institutionalization of children and adolescents in Brazil and from abroad, and research published recently about the characteristics of the shelters. The datas survey has as source many reports produced by the searched institution. The collected data allows the identification of how this policy is being implemented , its progress,retreat and the challenges that appear amid this process. This discussion is important in the current context of the Public Policy,because make possible the debate about the alternatives for instutional shelter for adolescents. I hope the thesis will contributes for reflection.

KEY WORDS

Culture of institutionalization, adolescents, residencial care, institutional care, residencial care policy.

Sumário

Introdução	13
1 A etapa anterior ao abrigamento – O Impacto das transformações sociais na vida dos adolescentes em situação de violação de direitos	22
1.1. Os processos de exclusão social no Brasil	27
1.2. A territorialidade e as manifestações da desigualdade social no tratamento de crianças e adolescentes em situação de rua	35
2. Raízes Históricas da Cultura da Institucionalização de Crianças e Adolescentes no Brasil	41
2.1. A Assistência à Infância e a Cultura da Internação	46
3. O Estatuto da Criança e do Adolescente e os avanços na Política de Atendimento	48
3.1. A organização da Política de Assistência Municipal destinada às Crianças e Adolescentes em situação de rua após a promulgação do Estatuto	53
3.2. De lá pra cá o que mudou? Fazendo um Zoom-in na Política de Assistência do Município do Rio de Janeiro	60
3.3. Uma breve consideração em relação à implantação do SUAS	66
4.- A Política de Abrigo: um debate sobre a sua implementação	68
4.1. A Política de Abrigo na Prática	72
4.2. O atendimento prestado pelos Abrigos da Cidade do Rio de Janeiro	76
4.3. As principais dificuldades e desafios enfrentados pelos Abrigos em relação aos interlocutores da Política de Atendimento	81
4.4. Os resquícios da cultura da Institucionalização nas práticas dos Abrigos	84
5. O olhar de dentro da Casa de Acolhida - A pesquisa empírica	90
5.1. A estrutura da Instituição: Um espaço em reconstrução	101
5.2. A dinâmica de trabalho da equipe	108
5.3. As contribuições do Serviço Social	110
5.4. A Instituição e a Família	112
5.5. A proposta político-pedagógica	118
5.6. Avanços em relação à superação da cultura da institucionalização	125
5.7. A Casa de Acolhida hoje	127
Considerações Finais	131
Referências Bibliográficas	134
Glossário	141
Anexos	144

Lista de Ilustrações

Figura I - Motivo do Ingresso de crianças e adolescentes em abrigo em nível nacional.....	23
Figura II – População de Rua com Menos de 18 anos, segundo o Motivo de Ida para a Rua	26
Figura III - Fotografia da Operação nas ruas	39
Figura IV - Tabela sobre a distribuição dos Abrigos de acordo com as Coordenadorias Regionais do Município do rio de janeiro.....	77
Figura V - Origem dos Adolescentes	92
Figura VI – Motivos alegados para abrigamento na Casa de Acolhida pesquisada.....	92
Figura VII – Referência familiar	93
Figura VIII – Fluxo de entrada do adolescente na Casa de Acolhida.....	128

Lista de Anexos

1) Visualizando as etapas do atendimento social.....	144
2) Quadro demonstrativo dos motivos alegados para o acolhimento institucional – exemplificação de dezenove casos atendidos pela equipe interdisciplinar da instituição.....	145
3) Síntese Informativa de um caso atendido pela instituição.....	148
4) Relatório de Avaliação do Planejamento de 2000.....	151
5) Relatório Anual – 2002.....	152
6) Relatório de avaliação da operação de recolhimento.....	153
7) Manifesto dos adolescentes	156
8) Discussão do Grupo de Família sobre a Política de Atendimento	160
9) Levantamento de Dados do Abrigo Pesquisado.....	162
10) Resolução nº 009, 06 de fevereiro de 2006.....	164

*“A porta da verdade estava aberta,
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.*

*Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só trazia o perfil de meia verdade.
E sua segunda metade
voltava igualmente com meio perfil
e os meios perfis não coincidiam.*

*Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
Onde a verdade esplendia seus fogos.
Era dividida em metades
Diferentes uma da outra.
Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era totalmente bela.
E carecia optar. Cada um optou conforme
seu capricho, sua ilusão, sua miopia”*

Carlos Drumond de Andrade, *Corpo*